

LA STRAVAGANZA ITALIANA



Informativo da Imigração
ITALIANA



Quatro Irmãos - RS - Ano 2, 15ª edição, Maio de 2024

ENCHENTES NO RS: LEIA O RELATÓRIO DE 2015 QUE PROJETO O DESASTRE – E OS GOVERNOS ESCOLHERAM ENGAVETAR

Pessoas sendo resgatadas na cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul. - (Foto: Amanda Perobelli)



ANIVERSÁRIO

“Homenagem pelo natalício do município”

As festas de aniversário surgiram no Ocidente. Desde a Antiguidade, os romanos já comemoravam o dia do nascimento de uma pessoa, conhecido como "dies sollemnis natalis".

"A tradição de sempre festejar a data em que uma pessoa completa mais um ano de vida não é totalmente seguida no mundo. No Vietnã, por exemplo, tal comemoração não se dá na data específica do nascimento, mas na passagem do ano novo, de forma coletiva.

Os tradicionais bolos de aniversário surgiram na civilização grega, quando os adoradores da deusa da fertilidade, Ártemis, passaram a oferecer em seu templo um preparado de mel e pão, no formato de uma lua."

As velas colocadas em cima do bolo também surgiram na época dos deuses antigos, pois as pessoas acreditavam que a fumaça das velas levava as preces dos fiéis até o céu, além de proteger o aniversariante de espíritos ruins e garantir sua proteção para o ano vindouro.

A minha introdução, quase em qualquer tema acaba em pergunta: Onde o cara quer chegar. Bem a provocação sempre tem um endereço que normalmente conduz a fazer o leitor pensar, ou somar conhecimentos que por descuido passara despercebido. Acredito que grande parte dos leitores nunca pensaram sobre o “tema aniversário” e que desde o primeiro aninho marcou presença em sua vida.

Sobre o tema aniversário, existem as mais diversas definições:



alinhamentos filosóficos; humor jocoso; fundamento espiritual; equação matemática; fundamento duvidoso (mais um ou menos um ano? –“pensiero débole”); efeitos da constelação onde se nasce; enfim, projeção ao infinito de opiniões que possivelmente saiam de um lugar e chegam a lugar nenhum, ou saem de um ponto e chegam ao ponto de partida, andam em círculo. “Bem humano isto, qualquer semelhança com a política, não acredito seja coincidência” – faz parte do imbróglio fundamentado em falácias.

Bem, antes de chegarmos, “ao aonde quer chegar o editor” tenho que fazer referência ao matemático, jocoso, espiritual ou pesadelo. - Eu trabalhava em uma instituição que no final de cada mês fazia-se a festa coletiva dos aniversariantes do mês. Em certo mês o chefão abriu a cerimônia e disse: quem vai falar hoje sobre o aniversário será o Palma. Sem saída, não é! Então fiz o “introito” de praxe e comecei dizendo: é simples, o aniversário estará focado em

três direções. A primeira...oba! Tem bolo festa e parabéns, tudo acaba maravilhosamente em samba. A segunda, para os que tem o privilégio de ter fé: tenho menos um ano para chegar ao reino do céu, merece até aplausos, mas se não existir será uma tremenda furada. A terceira é uma conta bancário, que não tenho acesso ao saldo, não posso fazer depósitos e a cada ano saco um cheque, até bater sem fundos. Pasmem, não tive aplausos. O chefão se limitou a dizer: “pensamento drástico”!!!

Enfim quero chegar ao finalmente: PAREBENS MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS. O município que me viu nascer, ainda tão jovem, 28 anos, na flor da idade e já em uma carreira tão próspera, que chegará ao amadurecimento com a qualidade de vida garantida aos seus habitantes. Sua dedicação ao agro, somará como garantidor do seleiro da abundância de alimentos para o porvir do mundo, onde nós humanos crescemos exponencialmente e sem pensarmos nas consequências. Para você cidade de Quatro Irmãos: “querência amada” ainda será pouco pelo que sempre nos deu. Você é um colorido étnico especial no planeta. SINTO-ME FELIZ EM TER NASCIDO NO MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivência nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo.

Tem como objetivo a discussão dos fatos de forma construtiva, enfim uma conversa entre amigos de opinião diferente, mas com escopo na construção do amanhã melhor que hoje

Nosso jornal tem como objetivo manter viva a cultura italiana, além dos assuntos cotidianos, entretanto a imigração italiana se instalou dentro de uma colonização judaica, razão de produzir textos, para as duas etnias, além da alemã, polonesa, entre outras etnias que fizeram parte desta colônia Multicultural. Razão que poderão ter matérias em mais de um idioma.

*Sintetizando:
“É de todos para todos e
do jeito de cada um”!*

**As matérias publicadas
nesse jornal não refletem
necessariamente a opinião do
jornal, são de responsabilidade
de seus autores.**



- 04 MATERIA DE CAPA
- 07 MEIO AMBIENTE
- 09 TURISMO
- 10 EVENTOS
- 12 TEXTO, NOTICIA E OPINIÃO
- 18 COLUNISTA
- 20 CURIOSIDADE
- 21 INTERESSANTE

EXPEDIENTE

Editor responsável:

Nelson Palma

Conselho editorial:

Marcos Palma

Tel.: (54) 98444-5334

Raissa Jardim

Editoração eletrônica:

Fátima Nogueira

Endereço:

Linha Rio padre, 265

Quatro Irmãos - RJ

E-mail:

memorialdospalma@gmail.com

Site:

www.memorialdospalma.com.br

ENCHENTES NO RS: LEIA O RELATÓRIO DE 2015 QUE PROJETO O DESASTRE – E OS GOVERNOS ESCOLHERAM ENGAVETAR

"Brasil 2040" traçou cenários futuros e propôs medidas de adaptação do país às mudanças climáticas. Mas foi ignorado.

[Tatiana Dias](#)

6 de maio de 2024, 12h51

O RIO GRANDE DO SUL vive uma [tragédia sem precedentes. Até a manhã desta segunda-feira, pelo menos 83 pessoas morreram, mais de 100 estão desaparecidas e pelo menos outras 121 mil tiveram que deixar as suas casas após as chuvas no início de maio. O número certamente será muito maior, já que metade do estado está debaixo d'água. Os impactos ainda são desconhecidos, mas o governador Eduardo Leite já afirmou que se trata da maior catástrofe da história do país e comparou a situação a uma guerra.](#)

[A situação é extrema – porém, não dá para dizer que seja inesperada. Há pelo menos 10 anos, um amplo estudo da Presidência da República já apontava chuvas acentuadas no Sul do Brasil em decorrência das mudanças climáticas. Também chamava atenção para a necessidade de sistemas de alerta e de planos de contingência.](#)

O projeto “Brasil 2040: cenários e alternativas de adaptação à mudança do clima”, encomendado em 2014 pela gestão de Dilma Rousseff, do PT, composto por vários relatórios, apresentava resultados dramáticos. Elevação do nível do mar, mortes por

onda de calor, [colapso de hidrelétricas, falta d'água no Sudeste, piora das secas no Nordeste e o aumento das chuvas no Sul.](#)

O projeto – que analisou impactos em infraestrutura, agricultura, energia, entre outros – foi feito por vários [órgãos de pesquisa do país e custou R\\$ 3,5 milhões.](#)

Seu objetivo era propor medidas para a chamada adaptação climática. Ou seja, minimizar os impactos negativos das mudanças inevitáveis. Só que o estudo foi engavetado no próprio governo Dilma e, depois, ignorado pelas gestões seguintes.

Perguntei à Natalie Unterstell, especialista em políticas climáticas e uma das responsáveis pelo projeto, se os achados ainda faziam sentido. “Sim, absolutamente tudo, pois trabalhamos com projeções para 2040, 2070 e 2100”, ela me disse.

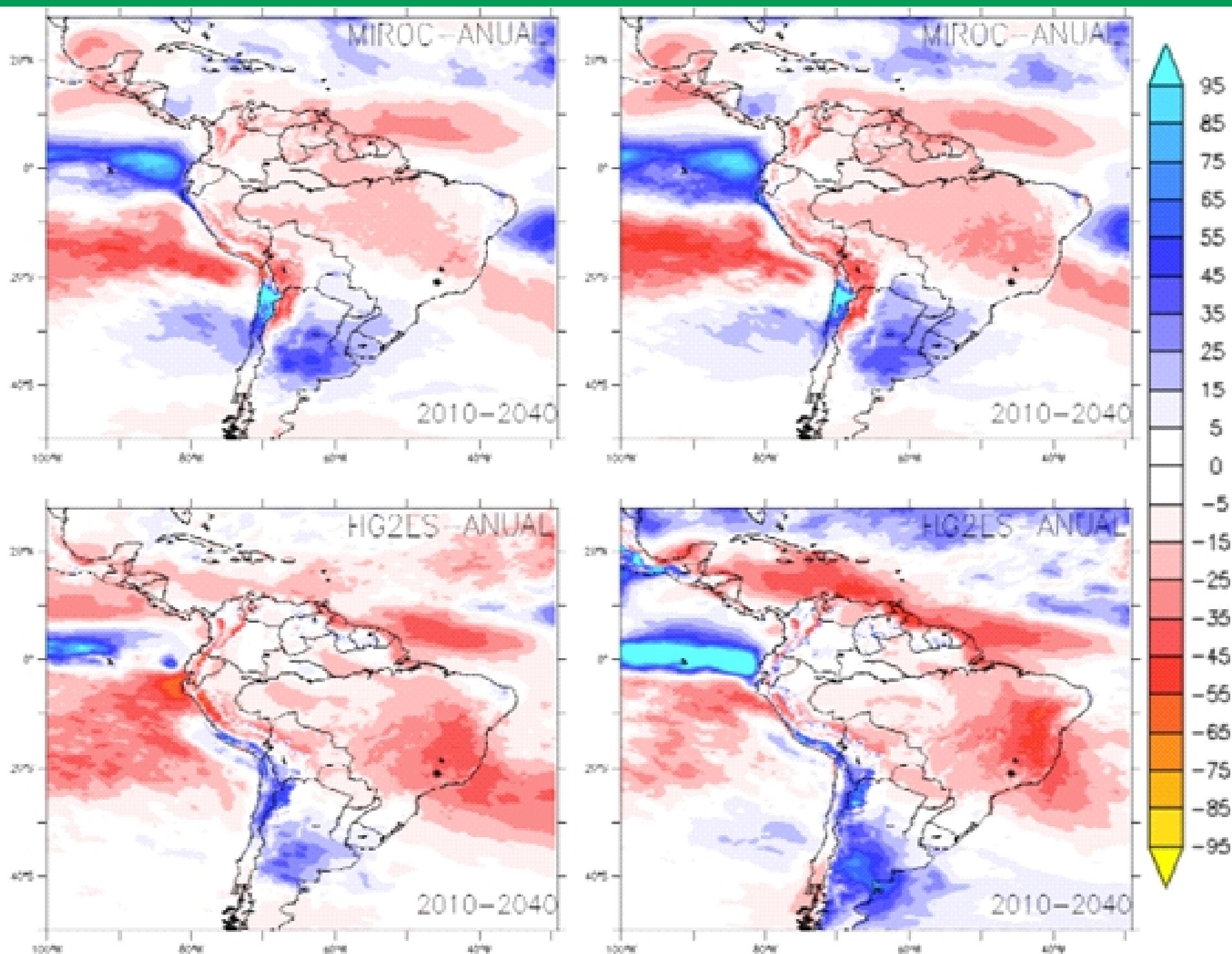
Até hoje não é fácil encontrar os relatórios que compõem o “Brasil 2040” na internet. Apesar da urgência de seus alertas, os estudos simplesmente [não estão disponíveis publicamente. Nem mesmo o sumário executivo. No ano passado, o ministério do Meio Ambiente chegou a](#)

[dizer que o documento havia sido “extraviado” com uma atualização do site na gestão passada.](#)

Precisei recorrer à [Wayback Machine, que felizmente salvou o site antigo do Ministério do Meio Ambiente que lista os 42 relatórios que fazem parte do estudo. Um deles fala especificamente sobre recursos hídricos. Leia na íntegra: “A mudança do clima global é o maior desafio à ação concertada da humanidade neste início de século”, diz a abertura do resumo executivo. “Há consenso em que, mesmo ante a incerteza relativa à dimensão e distribuição espacial dos fenômenos climáticos, é preciso avançar em ações que aumentem a resiliência das estruturas que balizam a vida e a economia”.](#)

Documento alertou para chuva e cheias na região Sul

O relatório do “Brasil 2040” que detalhava os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos, feito pela Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, [destacou um aumento no nível de chuvas no extremo sul do país superior a 15%.](#)



Mapa mostra anomalias de precipitação em diferentes cenários. Em azul, onde irá chover mais; em vermelho, onde choverá menos.

“Especificamente, há possibilidades de aumento de frequência dos eventos de cheia e inundações na região Sul e de eventos de seca nas regiões norte-nordeste”, previu o relatório.

Não precisamos esperar até 2040 para sentirmos os efeitos: esse é o 4º episódio de fortes chuvas no Rio

Grande do Sul em menos de um ano. No ano passado, a Amazônia sofreu uma seca sem precedentes.

Entre as medidas objetivas propostas pelos pesquisadores estava, por exemplo, a elaboração de planos de contingência específicos para eventos de cheias, associados a

um planejamento de longo prazo e frequentemente atualizados. Essas ações deveriam orientar as ações durante a ocorrência desse extremo climático. Também foram propostos sistemas de alerta e adaptação da drenagem urbana.

Para Unterstell, as medidas de adaptação iriam muito além de alerta precoce. “A principal adaptação é adaptar a estrutura para que seja resiliente”, ela afirma, citando como exemplo reformas nos diques de Porto Alegre para que eles resistam às novas condições climáticas.

“Se o sistema de alerta pra avisar para evacuar numa enchente como esta, ótimo. Mas a adaptação viria antes, para o alerta sequer tocar”, diz a pesquisadora, hoje presidente do Instituto Talanoa.

Estudo foi considerado 'alarmista'

O “Brasil 2040” foi encomendado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da presidência da República, na época comandada pelo economista Marcelo Neri. Neri convidou outro economista, Sergio Margulis, autor do estudo “Economia da adaptação à mudança climática”, para assumir o cargo de subsecretário de desenvolvimento sustentável.

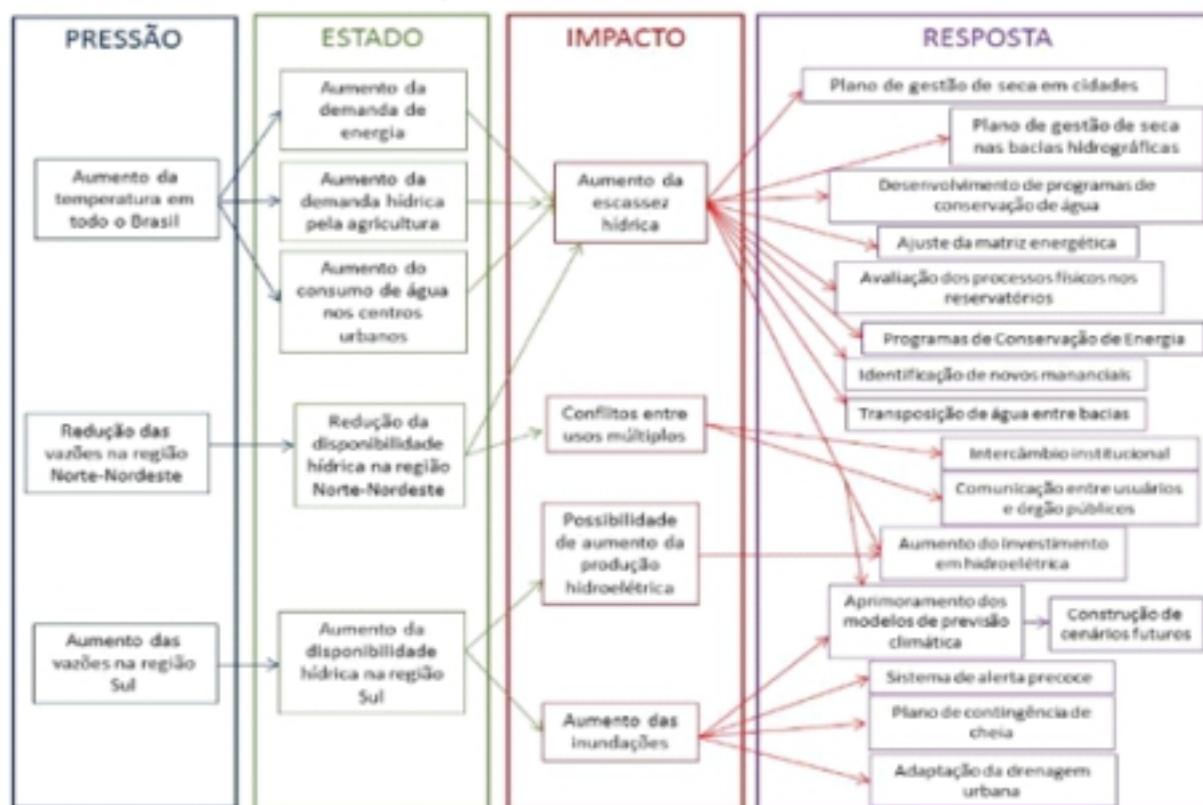
A ideia era focar no estudo de adaptação climática, e Margulis chamou Unterstell, especialista em políticas públicas sobre clima, para coordenar o projeto. A equipe reuniu mais de 30 pesquisadores de várias áreas e instituições diferentes para os estudos, que serviriam de base para o Plano Nacional de Adaptação do Ministério do Meio Ambiente.

Só que no meio do caminho tinham algumas hidrelétricas.

Os achados do estudo impressionaram os pesquisadores. Uma das descobertas, por exemplo, foi que as secas nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte poderiam reduzir a água nas bacias hidrográficas, impactando a produção de energia elétrica das hidrelétricas.

Na época, o governo estava construindo a faraônica usina de Belo Monte – e ela, segundo os estudos, poderia ter sua capacidade de produção de energia reduzida em 50% com a projeção da seca. A reunião de apresentação teve um climão, descrito em detalhes em um ótimo episódio do [podcast Tempo Quente](#).

Figura 1. Fluxograma dos impactos das mudanças climáticas no setor de recursos hídricos, utilizando a metodologia PEIR.



Fonte: Elaboração própria

LEIA TAMBÉM:

[Governo precisa tratar agroecologia como saída para crise climática urgentemente](#)

[Como um chefe do petróleo assumiu a presidência da COP28, principal conferência climática do mundo](#)

“Isso muda tudo”, disse na reunião Altino Ventura Filho, então secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia. Os pesquisadores se surpreenderam com o fato de que o próprio secretário desconhecia aquelas informações. Saíram da reunião achando que o governo tomaria providências – e tomou, mas diferentes da expectativa.

Rousseff fez uma reforma ministerial e trocou Marcelo Neri por Roberto Mangabeira Unger. A equipe da Secretaria de Assuntos Estratégicos foi [inteiramente substituída, inclusive os responsáveis pelo estudo, Sérgio Margulis e Natalie Unterstell](#). O projeto “Brasil 2040” foi encerrado e as informações deixaram de ser públicas.

Segundo a jornalista Giovana Girardi, a informação de que o projeto iria para o Ministério do Meio Ambiente passou a circular naquela época. Em outubro de 2015, um mês antes da Conferência de Paris, o governo resolveu lançar o [estudo sem alarde, torto e incompleto](#). O [sumário executivo foi feito pela equipe que cancelou o programa](#).

DO JORNAL: esta matéria é muito esclarecedora, mas muito extensa. O leitor pode ter maiores informações através da internet, juntando inúmeros fatos relativos à própria matéria. O texto corrobora com este jornal, que descreve em matéria como tragédia anunciada. Página 17

O mês está fechando com uma estatística sem precedentes de problemas gerados pela excessiva chuva e lamentavelmente com viés político. Esperamos que o bom senso retorne.

Previsão meteorológica para 2050 caminha para se tornar realidade; entenda

Estudo mostra a semelhança entre as perspectivas do clima daqui a três décadas e a previsão para o início da próxima semana no Reino Unido



Imagem de Londres, Inglaterra Foto: Getty Images/FotoVoyager

[Análise de Angela Fritz da CNN](#)

16/07/2022 às 12:14 | Atualizado 16/07/2022 às 16:20

Dois anos atrás, meteorologistas no [Reino Unido realizaram um experimento mental interessante: como serão nossas previsões climáticas em 2050?](#)

A crise atual está levando o [clima ao extremo em todo o mundo, e as temperaturas nas latitudes do norte têm sido particularmente sensíveis a essas](#)

[mudanças. Então, os meteorologistas do “Met Office” do Reino Unido – a agência oficial de previsão do tempo britânica – mergulharam nos modelos climáticos de longo alcance no verão de 2020 para ver que tipo de temperaturas eles estariam prevendo em cerca de três décadas.](#)

“Não é uma previsão do tempo real”, diziam os gráficos do Met

Office. “São exemplos de clima plausíveis com base em projeções climáticas.”

Bem, já na próxima semana, na segunda e na terça-feira, o “plausível” se torna realidade – 28 anos antes.

Simon Lee, cientista atmosférico da Universidade de Columbia em Nova York,

observou a impressionante semelhança entre as perspectivas de 2050 e a previsão para o início da próxima semana no Reino Unido.

“Hoje, a previsão para terça-feira é surpreendentemente quase idêntica para grandes partes do país”, twittou Simon, acrescentando em um post em seguida que “o que está chegando dá uma visão do futuro”.

Em 30 anos, essa previsão parecerá bastante típica.

Prevê-se que as temperaturas fiquem 10 a 15 graus mais quentes do que o normal no início da próxima semana no Reino Unido. As máximas podem se aproximar de 40 graus Celsius (cerca de 104 graus Fahrenheit) pela primeira vez – uma previsão que levou os meteorologistas a emitir um alerta de calor “vermelho” pela primeira vez.

Para ser claro, isso seria um calor verdadeiramente recorde. A temperatura mais alta do país já medida foi de 38,7 graus Celsius no Jardim Botânico de Cambridge em 2019.

É também um sinal claro da rapidez com que a crise climática está alterando nosso clima.

“Esperávamos não chegar a essa situação”, disse o cientista de atribuição climática do Met Office, Nikos Christidis. “A mudança

climática já influenciou a probabilidade de extremos de temperatura no Reino Unido. As chances de ver dias com 40 graus Celsius no Reino Unido podem ser até 10 vezes mais prováveis no clima atual do que sob um clima natural não afetado pela influência humana.”

“A chance de ultrapassar 40 graus está “aumentando rapidamente”, disse Christidis.

Isso é mais do que alguns dias desconfortáveis. O calor extremo está entre os eventos climáticos mais mortais – nós simplesmente não tendemos a ver isso acontecendo no momento, quando insolação e morte são atribuídas a condições subjacentes, como doenças cardíacas ou respiratórias.

E relatórios recentes sugerem que não mais de 5% das casas do Reino Unido têm ar condicionado para ajudar a manter os moradores frescos.

Vimos uma situação chocantemente semelhante nos Estados Unidos no verão passado, quando o noroeste do Pacífico foi atormentado por calor extremo por dias. Centenas de pessoas morreram nessa onda de calor.

Autoridades da Colúmbia Britânica observaram que mais de 800 “mortes em excesso” ocorreram durante o calor – mortes inesperadas e longe da norma para essa época do ano.

Ao contrário de inundações ou

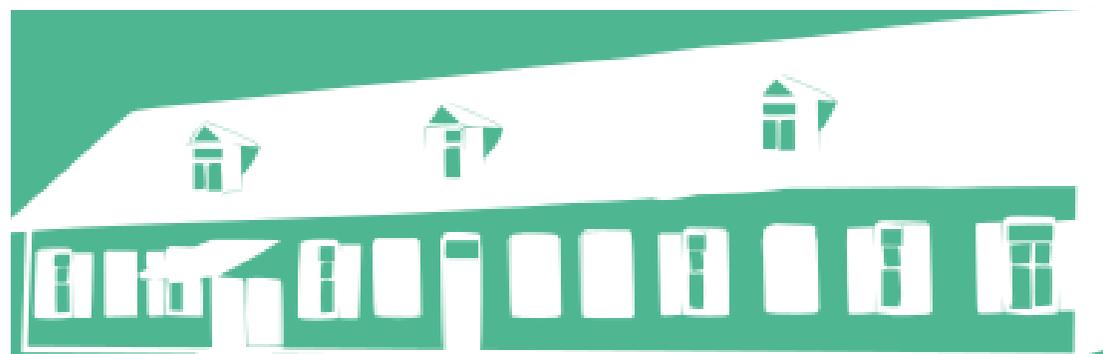
incêndios florestais que destroem uma cidade, a sensação de urgência em torno de uma onda de calor mortal não é tão dramática, disse Kristie Ebi, pesquisadora de clima e saúde da Universidade de Washington, ressaltando que o calor é um “assassino silencioso”.

“Quando está quente lá fora, é simplesmente quente lá fora – e por isso é um assassino relativamente silencioso”, disse Ebi à CNN. “As pessoas geralmente desconhecem e não pensam nos riscos associados a essas altas temperaturas”.

Ela também disse que é importante entender que o clima não é como era há apenas alguns anos. A crise climática já está afetando nossas vidas hoje e continuará atingindo os mais vulneráveis.

“Todos esperamos ansiosamente pelo verão, pois aproveitamos as temperaturas mais quentes, mas há pessoas que correm risco com temperaturas mais altas”, disse ela.

“À medida que o clima continua a mudar ou as temperaturas mais altas ficam mais altas do que experimentamos quando éramos mais jovens, as pessoas precisam prestar mais atenção, principalmente às que estão ao seu redor.”



NOSSO POLO DE TURISMO VAI BEM

Do jornal

**“Mesmo com os
contratempos do tempo”**

Contudo, o Rio Padre em se apropriando da Av. Barão Hirsch como seu curso, pelo exagerado volume de água, o município resolveu de forma satisfatória os problemas da enchente. A festa de aniversário do município tornou-se um complicador, visto coincidir com a tragédia meteorológica em nosso Estado. Mas o município festejou o que foi possível da Feira e do Aniversário. A meta a seguir, foi dar apoio a municípios atingidos, com pessoal e máquinas. No espírito de “união faz a força”, a solidariedade foi e continua sendo grande e os problemas diminuindo a cada dia. Nossa esperança é que o Rio Grande pela garra de seu povo e apoio encontrado em todo o nosso país, superará os problemas em tempo hábil. Nosso estado não é habituado a perder e desta vez também se superará. Os esforços que estamos vendo neste sentido são incomparáveis.



CORAL MONTANARA FAZ SUCESSO COM O LANÇAMENTO DO CD.

O povo de Jacutinga, luta e galga espaço em seus propósitos. A festa do Gemelágio andou pelo mundo como notícia, a representação da cidade gêmea Panderoba, IT esteve presente na ocasião, representada pelo seu prefeito Sr. Marco Turato e sua esposa Gianna Grespane. O projeto do CD foi sucesso, levando as vozes do Montanara a todos os amantes da boa música, vejam apoios e matéria por Ascom:

Malacarne
Peças e Lubrificantes

Correias - Filtros - Lubrificantes - Peças para Máquinas Agrícolas

www.malacarnepecas.com.br

(54)3522-6001

Rua Alemanha, 1095 - Centro - Erechim -RS



CORAL LA MONTANARA REALIZA SHOW DE ENCERRAMENTO DA TURNÊ DE LANÇAMENTO DE CD EM JACUTINGA

Em 2023 o coral completou 25 anos de história

Por: Ascom - Fotos: Divulgação - 03/05/24 12h:00min



Na última quinta-feira, dia 25, a Paroquia Santo Antônio de Jacutinga, foi palco da última apresentação de lançamento do CD 25 Anos Coral La Montanara de Jacutinga.

O Coral La Montanara foi fundado em 1998 por 30 coristas, com o objetivo de resgatar a cultura italiana através do canto, gastronomia e língua. Ao longo destes anos participou de diversos eventos como encontros de coros em toda a região do Alto Uruguai, em diversas cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e também no Chile e Itália.

No ano de 2023 o coral completou 25 anos de história e para comemorar esta importante data, propôs a realização de um projeto, que teve aprovação junto a Lei Rouanet, para a gravação de seu primeiro CD de música erudita, com repertório da obra “Missa Italiana à três vozes – Messa Papa Giovanni XXIII” do compositor regional Carino Corso, com acompanhamento de Orquestra, a direção musical foi do maestro Gleison Juliano Wojciekowski.

O CD teve uma tiragem de 1.000 unidades, para distribuição totalmente gratuita e conta com descrição em áudio do número das faixas, nome da música e demais informações para garantir acessibilidade de conteúdo. Como medida de ampliação de acesso, o Coral realizou 02 ensaios abertos com rodas de conversas, sendo um no mês de agosto de 2023 no auditório da Escola Estadual Érico Veríssimo de Jacutinga e um em fevereiro deste ano, na Escola Estadual de Ensino Médio São José de Ponte Preta.

A turnê de lançamento do CD aconteceu no mês de abril, com apresentações do Coral La Montanara e Orquestra de Câmara do Alto Uruguai, em Igrejas e Centros Culturais de municípios do interior do Alto

Uruguai Gaúcho com o seguinte cronograma:

03/04 – 19h- Erechim – Auditório Espaço

Cooperar Sicredi

04/04 – 19h – Sertão – Centro Cultural V de Novembro

06/04 – 20h – Getúlio Vargas – Igreja Matriz Imaculada Conceição

14/04 – 17h – Campinas do sul – Igreja Matriz Nossa Senhora dos Navegantes

18/04 – 19h – Três Arroios – Casa de Cultura Três Arroios

25/04 – 19h30min- Jacutinga – Paróquia Santo Antônio

Conforme a presidente do grupo, Ires Albuquerque: “Finalizar a turnê na cidade sede do Coral foi um momento de muita emoção para todos os participantes, por terem na plateia pessoas que acompanham a trajetória do grupo, familiares, amigos e apoiadores. Fechamos com chave de ouro o projeto.”

As apresentações levaram o repertório do CD, sendo que os mesmos foram distribuídos gratuitamente ao público presente. O saldo de CDs será distribuído nos próximos meses para grupos culturais, entidades que trabalham com arte e cultura, escolas e comunidade em geral. As atividades propostas contaram com acessibilidade física e de conteúdo e foram de acesso totalmente gratuito, até o limite de espaço de cada local.

O Projeto 25 Anos Coral La Montanara foi aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura Federal – Ministério da Cultura e conta com o patrocínio das empresas Cavaletti Estofados para Escritórios Ltda, Master ATS Supermercados LTDA e TUDO RURAL ARMAZENAGEM DE CARGAS LTDA.

* ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

Por Zenaide D'Agotini Bazzotti

Parabéns, Quatro Irmãos!

No mês de abril, Quatro Irmãos comemorou 28 anos de sua emancipação político-administrativa. Quantos aniversários teriam transcorrido se, desde sua colonização pelos imigrantes israelitas, há mais de cem anos, nosso município tivesse experienciado pleno desenvolvimento?

Nas primeiras décadas, as famílias colonizadoras obtiveram um progresso promissor, especialmente, tendo como matéria-prima a quantidade de madeira disponível na região, destacando-se a araucária. Formou-se assim, segundo pessoas que viviam aqui à época, uma bela cidadezinha, com todo recurso necessário para o bem-estar das pessoas. A população podia contar então, com um hospital equipado, escola, cinema, posto de



Estação ferroviária de Quatro Irmãos – A história que já não existe.

combustíveis, fábricas, hotel, lojas, açougues etc. Havia, inclusive, uma estação ferroviária facilitando o transporte em geral.

Com a escassez das árvores para corte e a falta de interesse pela agricultura por parte da população, as famílias buscaram outras cidades e outras atividades, deixando aos poucos esse chão.

Conheci Quatro Irmãos em 1972, quando, ao iniciar minha carreira profissional, aqui vim trabalhar como professora. Estava reduzido a um pequeno povoado. No entanto, suas belezas naturais, o ar puro, o silêncio reinante onde se ouvia apenas os sons harmoniosos da natureza, tornavam este lugar belo e prazeroso para viver. As matas de um verde exuberante, exibindo significativa quantidade e variedade de pássaros saltitantes e livres, livres de poluentes, livres da ganância humana; cachoeiras murmurantes de água cristalina, além deste povo hospitaleiro e acolhedor, me retiveram aqui até hoje.

Sentia-se, porém, a necessidade de melhorias de vida para a população. E assim, após muito tempo e muita luta, este povo conquistou sua emancipação. Em 16 de abril de 1996, foi criado, enfim, o município de Quatro Irmãos.

A emancipação foi fator primordial para a evolução da comunidade em diversos aspectos: melhorias em educação, saúde, agricultura, assistência social e habitação, disponibilização de água potável, pavimentação de ruas, paisagismo, iluminação pública, construção de uma bela praça, verde e iluminada, que proporciona a prática de esporte, lazer e diversão para adultos, jovens e crianças. Além disso, ao tornar-se independente, o município pôde viabilizar melhores condições de acesso ao trabalho e desenvolvimento pessoal aos seus moradores.

Temos um longo caminho pela frente, entretanto, sem dúvidas, a emancipação foi uma grande conquista da população quatroirmonense. Parabéns a todos e todas! Parabéns, Quatro Irmãos!

Zenaide é professora



Quatro Irmãos atual

► MATERIAS

Solidariedade, desespero e Alerta PLANETA TERRA: NOSSA CASA COMUM

Por Zenaide D'Agotini Bazzotti *

A população do Brasil e quiçá de quantos países mais assistiu à enchente que gerou a maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, neste mês de maio. Foi um acontecimento aterrorizador e devastador. Nunca a natureza havia se manifestado de forma tão violenta no Rio Grande do Sul. Há quem afirme que sempre houve inundações. Pode até ser, mas jamais nestas proporções e fúria.

Esse fato foi amplamente divulgado pela imprensa e redes sociais, tornando-se o foco central dos noticiários, portanto, sem necessidade de descrever as dores, perdas e danos que a enchente ocasionou.

Há culpados por isso tudo? Podemos afirmar que sim! Há! Porém, neste momento, não vamos entrar nessa questão tão ampla e polêmica.

A mãe-terra, nossa casa comum, tem a nobre função de prover todo o necessário para a sobrevivência dos seres vivos. Logo, temos o dever de zelar, preservar e cuidar dela. Nós fazemos parte da natureza, por isso deveríamos viver em harmonia, respeitando-a em toda a sua diversidade. Estamos intrinsecamente ligados a este planeta, pois ele é fonte de elementos vitais: é dele que obtemos o alimento do nosso dia a dia, a água que bebemos, o ar que respiramos. Somos nós que dependemos dele e não o contrário. Infelizmente, sabe-se de pessoas que, por desinformação ou não, desmatam florestas nativas, não respeitam a mata ciliar à margem dos rios, fazem uso indiscriminado de agrotóxicos e drenam açudes e tantas outras ações nocivas, somadas a outros fatores, destruindo assim o meio ambiente. A reação da natureza pode ser violenta...

A comoção gerada pela perda de tantas vidas humanas e de animais tocou o coração, não só do povo gaúcho, mas também de todos os brasileiros e até estrangeiros. A população atingida ficou sem água potável, sem comida, sem energia elétrica, sem internet e sem caminhos para fugir do caos. Era muita dor... Impossível ficar indiferente. Então, em meio ao desespero, tristeza e desolação, presenciamos e

participamos de algo maravilhoso: a solidariedade, este sentimento nobre que desperta em cada um a sensação de felicidade e de bem-estar, mais no ato de doar do que no de receber. Inúmeros estados brasileiros se aliaram a nós nesta corrente generosa de doações. Além de doações em dinheiro, alimentos, água, roupas, colchões, cobertores, material de higiene e limpeza, material escolar e brinquedos, muitos doaram a própria força de trabalho. Centenas de equipes de voluntários vieram de longínquas cidades do país e revezaram-se no trabalho de remoção de entulhos, limpeza de casas, terrenos, ruas e cidades. Equipes de bombeiros, defesa civil, forças armadas, brigada militar e civis foram e estão sendo verdadeiros heróis, arriscando-se para salvar vidas humanas e de animais, resgatar pessoas isoladas e procurar desaparecidos.

As imagens mostradas pelas mídias demonstraram claramente a catástrofe que vitimou tanta gente. Imaginemos ver esse cenário ao vivo...

Acredito que não teríamos palavras para definir. Preservemos a natureza, amigos! Preservemos, pois todos somos responsáveis! Façamos a nossa parte, se não quisermos sofrer consequências ainda maiores.

*É professora



Não tenho o hábito de tomar café e por muitos anos trabalhei no meu negócio próprio (fábrica de meias) e dediquei todo o tempo disponível (dias, tardes, algumas noites e madrugadas) em mergulhar de cabeça no trabalho. Nunca parava para o que se costuma dizer “hora do cafezinho”.

Quando vendi a empresa e entrei em uma multinacional de grande porte, não conseguia entender o motivo das pessoas dedicarem tanto tempo, várias vezes ao dia, em conversas no quiosque do pão de queijo, tomando um cafezinho, ao invés de trabalhar em seus escritórios.

Demorei muito, mas entendi que alinhamentos, troca de experiências, aprendizados, treinamentos e mentorias aconteciam naquele ambiente, contribuindo de forma significativa para o crescimento da empresa e melhoria do ambiente organizacional.

Passado algum tempo, também aprendi a fazer a “hora do cafezinho”, com resultados significativos de relacionamento e atingimento de resultados, mas fui surpreendido pela pandemia que fez com que as pessoas deixassem de interagir de forma presencial, olho no olho e oportunidades possa abrir na sua vida, olho no olho

Essa atividade de “home office” veio para ficar, ou seja, trabalhar em casa ao invés de ir presencialmente para a empresa, mudou sensivelmente a forma de se relacionar entre os indivíduos, independente dos resultados positivos ou não, dos gastos evitados pelas empresas com os funcionários que trabalham em casa, da redução de espaço de trabalho, entre outras economias e vantagens.

Sempre que puder saia do seu “habitat” e procure buscar novos conhecimentos, atividades, relacionamentos de uma forma intensa e real (não virtual) para que um mundo de oportunidades possa abrir na sua vida.

***JOSÉ ALTSCHULLER** - Foi proprietário de indústria têxtil por 10 anos e executivo em Logística e Supply Chain em grandes empresas por mais de 20 anos com trabalhos realizados na área internacional no Walmart China, México, Canadá, EUA e Porto Rico. Atualmente consultor de logística e professor do MBA /PÓS da FIA São Paulo e voluntário para projetos sociais junto a grupos que necessitam de cuidados afetivos.

LANÇADO LIVRO DE APOIO À COMUNICAÇÃO LEGISLATIVA DOS GABINETES PARLAMENTARES

SERGIO LERRER

Já está disponível o livro “Comunicação Legislativa para Gabinetes Parlamentares”, obra profissional de apoio para as atividades de comunicação nos legislativos, sejam eles municipais, estaduais ou federal.

O livro propõe-se a preencher uma lacuna necessária em todos os gabinetes, do ponto de vista de oferecer uma visão sobre direções, formatos e rotinas, para que o mandato parlamentar, através do uso da comunicação, possa ser mais efetivo e de maior alcance.

Se antigamente o exercício do legislativo estava focado no ambiente do legislativo, hoje ele precisa também repercutir na sociedade, nas entidades setoriais, na imprensa e blogs, chegar aos cidadãos, para que de fato seja percebido como atuante e produtivo.

A cobrança sobre as figuras públicas de parlamentares é muito maior nos dias de hoje. E a necessidade de interação diária com a sociedade ganhou muito protagonismo. O mandato simplesmente é ausente caso não esteja se comunicando.

Entretanto, o autor da obra, jornalista Sergio Lerrer, com mais de 30 anos dedicado à comunicação pública e legislativa, comenta que, se a comunicação hoje em dia é mais facilitada pelas redes sociais e mundo digital, por outro lado, não adiante ser ocupada com publicações sucessivas de forma desgovernada, que não promovem autoridade, reputação e visão da atividade do parlamentar ao longo do tempo.

Assim, o jornalista através dos capítulos orienta sobre estratégias e rotinas, modelos de comunicação de acordo com a oportunidade e público alvo, assim como de maneira descontraída, aborda a “Comunicação com Waze”, para chegar em algum lugar, ou o “Parlamentar Selfie”, sobre muito personalismo e pouco conteúdo de interesse de fato do cidadão.

O livro é inédito na busca de oferecer literatura profissional para colaboradores de comunicação dos gabinetes parlamentares, para que tenham um guia básico de exercer sua atividade com mais acertos do que erros, ou a esmo. Importantíssimo para o avanço dessa ocupação e funções de maneira mais ampla,



profissionalizada e usando a experiência existente no país até o momento.

O livro pode ser adquirido em pacotes de quantidades com preços especiais para Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas. Mas também está disponível para aquisição avulsa, por R\$ 139,00.

Informações e pedidos pelo whatsapp 11 9998175.0821 ou neste link do portal Pro Legislativo, responsável pela edição da obra: www.prolegislativo.com.br/livrocomunicacaogabinetes/

*** O autor, jornalista, cineasta e profissional de comunicação Sergio Lerrer, tem 30 anos de dedicação à comunicação pública, como pesquisador, formulador e professor, de escolas legislativas, escolas de parlamento, fazendo gestão de comunicação de entidades de interesse público e frentes parlamentares, sendo precursor no país de eventos de comunicação legislativo e livros dedicados a essa atividade.**

► OPINIÃO

DIA DAS MÃES

*Por N. Palma

Já falamos muito sobre o Dia das Mães. Sua origem, idealizadores, costumes, comercio que gera, a afetividade do dia com os presentes e enfim mamãe no centro das atrações em felicidade total.

Pouco se falou sobre o sacrifício, o desgaste, a abnegação, a empatia que ela tem diante dos problemas, enfim a dureza de ser mãe, mesclada ao afeto. Mas quase nada se fala sobre as diferenças entre o homem e a mulher e o sacrifício das obrigações entre pai e mãe e importância para os filhos da presença de ambos.

Fala-se muito sobre a igualdade, especialmente de direitos, entre homem e mulher, a ponto de ter causado grandes desavenças, inclusive separações. Na verdade, nesta forma de igualdade, não vejo razão de discutir pois temos direitos iguais e pronto.

Mas e as diferenças?

Nas diferenças, poucos homens se atêm à elas e possivelmente, grande número nunca pensou nisso e por esta causa, não entenderá a mulher em momentos diferentes de seu estrutural. Precisamos dizer aos homens o quanto é importante conhecer estas diferenças e seus efeitos exercidos sobre o metabolismo da mulher. Raramente o homem se dá conta e poucos sabem que elas existem e têm efeitos marcantes. Então vamos dizer aos homens quais são elas: a mulher menstrua, o que pode lhe trazer transtornos de todas as forma, até existenciais; a mulher tem dia disposta a sexo outro não; suporta uma gravidez por nove meses; amamenta por pelo menos um ano; desfralda o neném com quatro anos; administra ou executa os afazeres da casa; tolera muitas vezes a irreverencia do marido; sujeitam-se as mães conviver com um marido intolerável, por amor aos filhos, entre muitas outras diferenças. “Portanto se ser mãe é gloria no paraíso, o ônus pode ser um inferno na terra”. O leitor deve considerar, que é apenas minha opinião, não me oponho a outras formas de pensar, mas tenho convicção que isto deveria ser dito.

Agora que o desabafo já ecoou, vamos falar das belezas de ser mãe, que por certo são muitas, mas sob o meu olhar como homem. A mãe é dotada de um instinto materno tão forte que será



capaz de tudo, em função de seu filho. Há estudos que na descoberta do fogo, ela cozinhava em uma panela de barro sobre uma fogueira, o menino ao lado com uma madeirinha na mão querendo incessantemente mexer no fogo, por perto um felino querendo fazer do menino, também o seu almoço. Esta atenção da mãe multiplicada em várias coisas ao mesmo tempo, supõe-se que também lhe trouxe em seu genoma, a habilidade de fazer várias coisas simultaneamente, coisa que eu não consigo fazer. Ela é capaz de digitar um texto, falar ao telefone e responder a uma pergunta em ato contínuo. É capaz de afirmar negando, só mudando a semântica. Não dá para achar extraordinário isto? O homem mal-acabado e retilíneo, não incorpora estes momentos! A dedicação aos filhos é muito prazerosa para ela, pois cada detalhe lhe é uma emoção forte: o cabelinho dele! A roupinha! Como ele é bonzinho. Isto soma muito para a felicidade explodir do nada. Enfim, cada detalhe é uma emoção forte. Em seu dia de aniversário, no Dia das Mães ou em qualquer outro motivo de aconchego, em especial na chegada do presente ela extrapola no afeto e na arte cênica de demonstrar gratidão. Estas emoções todas devem



ser algo de imensurável alegria. – O homem também, mas em dose muito menor. Portanto, na condição de homem, em especial ser pai, tenho que considerar estas diferenças que envolvem fortemente até o espiritual.

No contesto espiritual da perpetuação da espécie, deve ser muito lindo e gratificante ser mãe. POSSO AFIRMAR QUE MÃE É A ÚNICA RAZÃO DE EXISTIRMOS.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA RESSURREIÇÃO - Visitantes

*Por Núbia Reis

Aqui na Ilha encerramos o mês com visita do Colégio Nossa Senhora da Ressurreição, do Recreio dos Bandeirante, RJ. Em passeio recreativo/cultural, onde solicitaram uma palestra sobre Histórico Cultural da Ilha Grande. A palestra foi ministrada por Nelson Palma, na Casa de Cultura Constantino Cokotós, em Abraão.

Os 46 alunos dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Médio vieram acompanhados pela Diretora, Sra. Denise Espínola e os professores Luciana Carvalho, Camila, Roney e Eduardo.

A aula de campo oferecida pelo Colégio, teve como objetivo proporcionar o intercâmbio interdisciplinar, assim como reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, além de propiciar a socialização, desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos educandos.

Pela curiosidade demonstrada na interação, observou-se forte interesse em conhecer em detalhes os mistérios da Ilha, onde realizaram diversas perguntas, principalmente às relacionadas ao turismo e infraestrutura do local. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o “Cosminho Poeta”,



nativo da Praia de Palmas, que os brindou declamando algumas de suas poesias.

Particularmente esta palestra marca a despedida do Palma, que durante 25 anos atuou na participação cultural da Ilha Grande. Já engajado no Sul com o jornal LA STRAVAGANZA ITALIANA, que ainda continua com escritório na Ilha

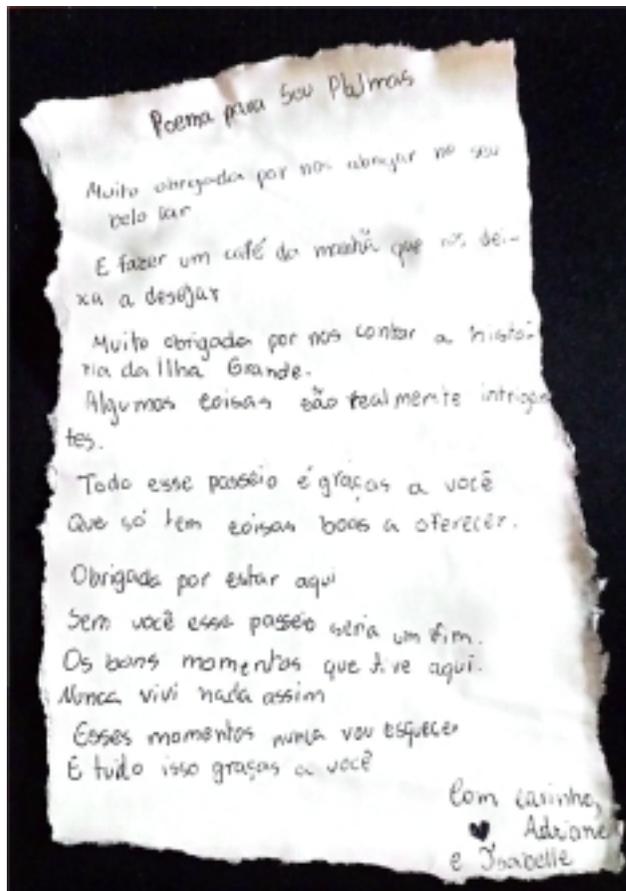
e o Memorial dos Palma no município de Quatro Irmãos, RS. Para detalhes consultem o site: memorialdospalma.com.br, uma história de 450 anos. Este site também disponibiliza todas as edições do jornal em PDF.

Agradecimentos para Bianca Pacheco - Coordenadora técnica cultural e ao Cosme Nascimento – zelador-, pela parceria.

Após ser presenteado e agraciado com discurso realizado pelos alunos, Nelson Palma agradeceu a presença do colégio e ficou muito feliz pelo reencontro após outras jornadas juntos. Disponibilizou o jornal para participação de todos os que têm algo a dizer à humanidade e por qualquer razão não tenham como.

**jornalismo, projetos e professora. Obrigado.*

***Obrigado meninas!
Fiquei sensibilizado...***



Discurso de agradecimento dos alunos



Cosminho Poeta



DO JORNAL – Por N. Palma Matéria de opinião

AS CALAMIDADES SEMPRE EXISTIRAM, MAS CRESCEM NAS PROPORÇÕES DO DESEQUÍLIBRIO DO CLIMA.

A calamidade surpreendente na região sul do Brasil, em especial no Rio Grande do Sul, poderíamos chamar de tragédia anunciada?

Em verdade estamos recebendo esta catástrofe climática quase como surpresa, mas na realidade poderíamos pensar em uma tragédia anunciada. Os cientistas fizeram até mapeamento das áreas de risco, mas os governos e o Estado sempre ignoraram. Vou tentar tornar mais claro.

Se observarmos os últimos anos, obteremos certeza de que todas as formas de valores que regem o clima vêm aumentando gradativamente e com considerável rapidez. Estes fatores são determinantes nas mudanças do comportamento climático do planeta. Também não podemos desconsiderar que a Terra funciona como um organismo vivo, cuja diferença orgânica é representada por temperatura, relevo, latitude, pressão em seu interior onde gera catástrofes vulcânicas relevantes, e destruição de sua superfície protetora pela presença humana, entre uma infinidade de outras razões. Tudo isso que eu dei uma configuração de organismo, está em equilíbrio por medidas com pequenos valores. Como exemplo, um grau de temperatura, um grau de mudança no eixo da terra, pequeno aumento percentual na desertificação, aumento de carbono que já está próximo do limite máximo nos oceanos. Se o carbono atingir 250 partes por milhão, o mar se tornará ácido e daí como ficará a vida no planeta? Há afirmação de cientista que será extinta a vida na Terra. Só para pensar, vi matéria que já estamos em 220 por milhão, estamos chegando no limite e ninguém se abala. Os governos estão inertes. As questões ideológicas, econômicas e geopolíticas estão acima da importância à extinção da vida na Terra.

Enfim, pequenos valores que poderão ser grandes alterações no comportamento do que eu chamei de seu organismo. “Pequenos valores, grandes problemas”! Com estas mudanças, a primeira coisa a se manifestar será o clima, cujo resultado já chegou com potencial além do esperado. O clima é nosso fator principal para nossa sobrevivência no planeta. Qualquer leigo percebe isto. Mas

infelizmente, o essencial ainda não se deu conta: - os governos. Refiro-me ao mundo, não apenas ao Brasil. A questão não é pontual, ela é global. A grande preocupação dos governos é ideológica e/ou econômica, não a salvação do planeta e consequentemente seus habitantes. A matéria de capa corrobora com que me refiro.

Simples conclusão: ou enxergaremos e resolveremos o equilíbrio destes fatores, ou estará em perigo a existência da vida em nosso maravilhoso planeta. Se continuarmos sem soluções, tenho que acreditar no que nunca acreditei: na forma bíblica do apocalipse chegando. Você não acha que podemos afirmar esta tragédia como anunciada? Se tiver outro ponto de vista ou um caminho para a solução, será bem-vindo. Ideias existem para serem expostas, discutidas, polidas e aplicadas em sua melhor forma. Use o jornal.

O sentimento me abala.

Saindo do técnico para o sentimental, sinto-me em grande desconforto com os castigos que minha região sul vem recebendo da “ira climática”. Conheço meu povo, que pela luta na sobrevivência, obviamente não é diferente dos demais. Este povo que lutou uma vida inteira para ter sua casinha, sua pequena lavoura, seu rebanho do qual depende sua subsistência, “ir literalmente por água abaixo”. A empatia que dedico a esta gente possivelmente me faça sofrer além da própria empatia, pois sei quanto custa se ter um teto e o essencial à sobrevivência. Por mais que me coloque em seu lugar, não consigo dimensionar o tamanho da dor deste povo que é religioso, família, muito solidário ao seu vizinho e ama seu município, seu chão, ser obrigado assistir ao filme da destruição, até sendo um dos atores e possivelmente formando o elenco junto com sua família. Esta dor não tem limites, não consigo dimensionar. **JÁ ME FEZ CHORAR ALGUMAS VEZES.** Acredito que Deus olhe para a dor desta gente e os ajude, além de nós mesmos ativando a solidariedade.

Vou me abster das fotos, porque já sofremos demais

PADRE ESEQUIEL

A solidariedade, a prece, a sintonia do amor são fundamentais nessa hora. O Rio Grande precisa da ajuda. Todos podemos fazer um pequeno gesto com prece, com apoio e doação.

O HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE SEMPRE TEVE MARCAS POR ALAGAMENTOS

SERGIO LERRER

nsdepSroot61111s7c719oe30a0h0uihià7dh1m321tacu91tcgft3:9

Duas a três vezes por ano meu pai levantava na madrugada para salvar mercadorias da loja durante cheias no Bairro Azenha em POA.

São histórias das cheias de Porto Alegre e histórias de intranquilidade.

Quando chovia muito forte, e por certo tempo, a Av. Azenha alagava, e a água entrava nas lojas, especialmente aquelas que tinham morro ao fundo.

A água fácil e rapidamente chegava a meio metro de altura.

Quando ocorria de dia, a função de todos, em meio ao caos, era colocar as mercadorias sobre o balcão e salvar o que pudesse.

Quando ocorria na madrugada, chovendo, meu pai não dormia, e quanto pressentia o pior, ia até a loja para conferir e ficar com vassouras e puxadores de água colocando para fora. Muita lama.

Era desanimador, triste e cíclico. Lembro disso até o meio dos anos 70, e ficávamos muito tristes.

Lá ia meu pai pedir empréstimo no banco para repor estoque.

Empreendedores também perdem muito com as enchentes. Ficam também sem faturamento, sem ter como pagar as contas que vencem, e a angústia toma conta das famílias.

Naquela época era salve-se quem puder. Hoje em dia existem algumas políticas públicas que dão fôlego. Mas são migalhas perto da demanda de reconstruir os negócios.

Penso nas pessoas, mas também penso nos negócios. Sem eles a economia enfraquece, a sociedade perde a fé, e na ponta reduz a arrecadação do Estado

** É jornalista, cineasta e profissional de comunicação Sergio Lerrer, tem 30 anos de dedicação à comunicação pública,*



Foto do século passado

Comentários relevantes

[Marcia Dreizik](#)

Pois é, Sérgio, já passou tempo suficiente para se pensar em alternativas que pudessem resolver esse problema de alagamento. Tentar minimizar com migalhas oferecidas aos empreendedores e comerciantes é apenas uma forma de escapar do problema real e recorrente. Houve tempo já para encarar essa questão de frente e tentar resolvê-la.

Muito dessa enchente em Porto Alegre foi causada pela falta de manutenção das comportas que foram colocadas para controlar o avanço das águas do Guaíba. Sem manutenção há muito tempo, agora elas falharam.

[DUILIO TERZI](#)

Esse raciocínio vale também para sistema de saneamento básico, água tratada, escolas, segurança pública, posto de saúde, porém não vale, para fonte luminosa no meio da praça, Cristo Redentor e santos diversos de 60 ms de altura, no alto do morro,

[MIRIAM TERNER](#)

Vai afetar demais a economia de todo o estado. Muitas perdas não só para as pessoas, mas para as empresas(e muitos não devem ter seguro que cubra enchentes) e pro campo/ agro.

Por Ana Kurty

Boa noite Palma.

Imagino o quanto está sofrendo pelos acontecimentos no Sul.

Todos os verdadeiros brasileiros estão realmente de coração partido, sofrendo junto com os gaúchos vítimas desta trágica catástrofe.

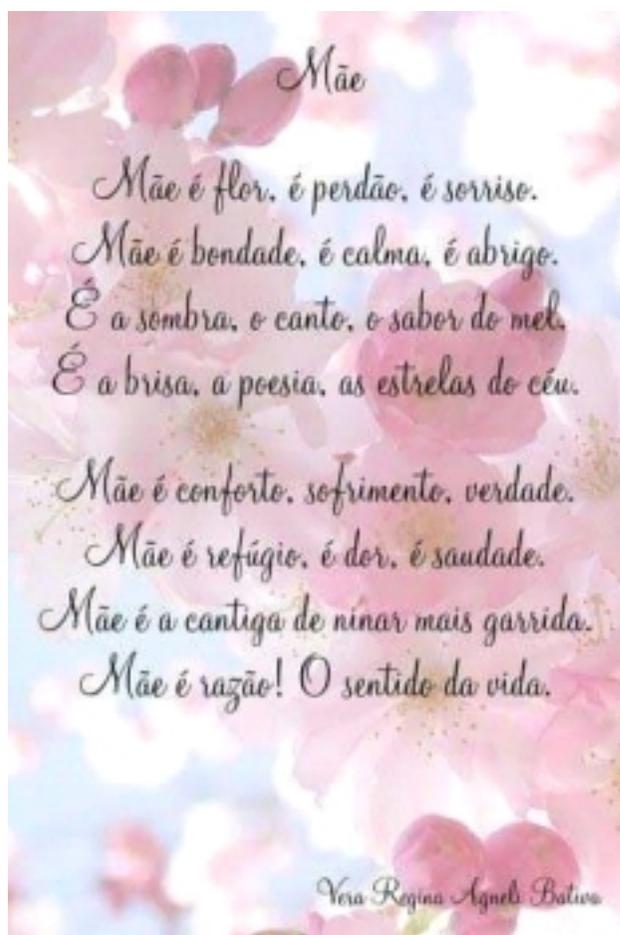
Que Deus olhe por todo este seu povo e especialmente fortaleça seu coração para aguentar todos estes terríveis momento da história do Rio Grande do Sul.

EU

Sim, sofrendo muito. Meu povo é do bem, não merece tanto castigo. Minha família não foi atingida. A mão de Deus estava sobre nós. Espero que Ele recompense de alguma forma a todos. O momento é de resiliência e em consequência a solidariedade para os que se salvaram. Obrigado Ana. Uma boa noite.

Aproveitando para agradecer a todos os que de alguma forma se comunicaram apresentando comoção e solidariedade pela tragédia no Sul.

Ana – Dia das Mães



Eu – Obrigado por participar Ana. Sua sensibilidade de mãe impressiona. Como mérito você tem uma família exemplar. Parabéns

Maria Malinski

Achei próprio para o momento, a beleza desse poema escrito há 2 séculos.

Quando a tempestade passar,
as estradas se amansarem,
E formos sobreviventes
de um naufrágio coletivo,
Com o coração choroso
e o destino abençoado
Nós nos sentiremos bem-aventurados
Só por estarmos vivos.
E nós daremos um abraço ao
primeiro desconhecido
E elogiaremos a sorte de manter um amigo.
E aí nós vamos lembrar tudo aquilo que perdemos
e de uma vez aprenderemos tudo o que não aprendemos.
Não teremos mais inveja pois todos sofreram.
Não teremos mais o coração endurecido
Seremos todos mais compassivos.
Valerá mais o que é de todos do que o que
eu nunca consegui.
Seremos mais generosos
E muito mais comprometidos
Nós entenderemos o quão frágeis somos,
e o que significa estarmos vivos!
Vamos sentir empatia por quem está
e por quem se foi.
Sentiremos falta do velho que pedia
esmola no mercado,
que nós nunca soubemos o nome
e sempre esteve ao nosso lado.
E talvez o velho pobre fosse Deus disfarçado...
Mas você nunca perguntou o nome dele
Porque estava com pressa...
E tudo será milagre!
E tudo será um legado
E a vida que ganhamos será respeitada!
Quando a tempestade passar
Eu te peço Deus, com tristeza,
Que você nos torne melhores,
como você "nos" sonhou.
(K. O' Meara - Poema escrito durante
a epidemia de peste em 1800)



EU - Obrigado Maria! Gosto muito do seu alicerce, “a esperança”. Sem ela estaríamos dando um freio total nas possíveis mudanças que tanto necessitamos para este porvir tão incerto. “Gandhi : temos que ser as mudanças que queremos para a humanidade”.

▶ SERGIO LERRER Vivência e saudosismo A PORTO ALEGRE QUE EU AMAVA

otoeSpdsrn:fme20hu6thà9i4f1aucahO604h03fas0nccl21t89t71uhu

A Porto Alegre que eu amava é cada vez mais uma imagem na minha memória

As enchentes sempre mudaram a paisagem de Porto Alegre. E desta vez mudará ainda mais.

Fora da cidade fazem 35 anos, minhas lembranças mais amorosas são de pessoas e locais que não existem mais.

Seja dos cinemas de rua que tanto frequentei. Seja da Churrascaria Minuano, local que a família frequentava na Rua Jacinto Gomes, muito antes de existir a UFRGS ali próximo.

Um churrasco de alcatra, chuleta e salsichão, com uma salada mista inigualável (depois herdada pelo Restaurante Santa Helena, mais adiante).

Comprávamos toda semana no Minuano. Quando uma semana falhamos, o dono da churrascaria veio até nossa casa, para saber se estava tudo bem. Era o Manolo, se não me engano. Família maravilhosa.

Época de amizades, de filhos de imigrantes construindo a cidade e fazendo a vida, prosperando e estando bem com isso.

Bons tempos.

Torcendo por uma nova Porto Alegre, que volte ao espírito desses imigrantes, na base de mais união e afeto, menos disputas e mais aceitação, e muito mais mãos à obra com as ideias que a cidade merece.

Viva Porto Alegre! Que viva / reviva!

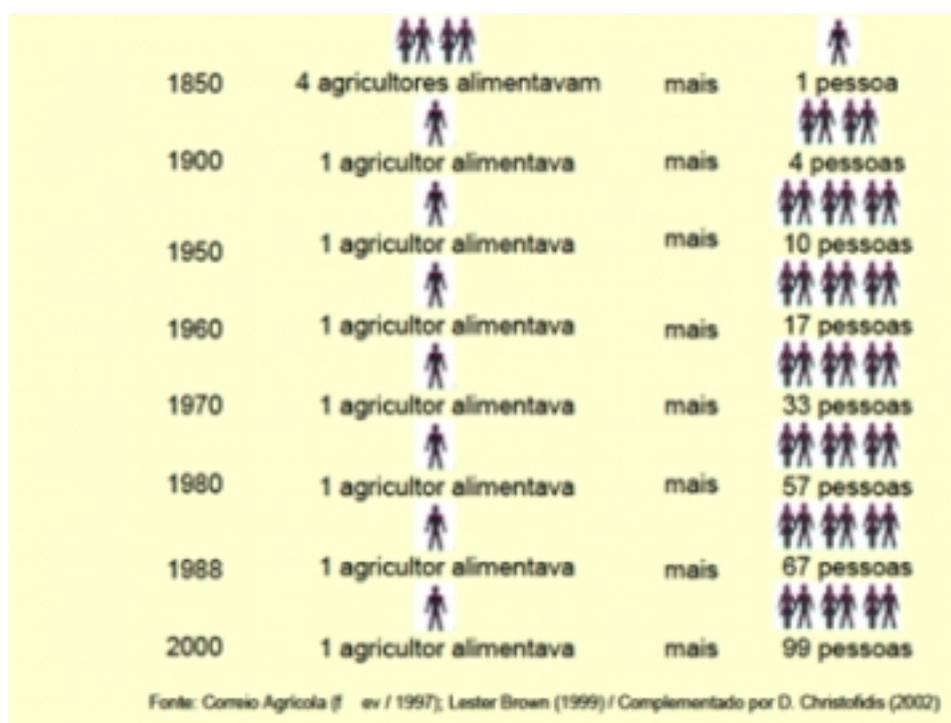


*Sergio Lerrer Jornalista e Cineasta Natural de Porto Alegre, descendente de avós imigrantes de Quatro Irmãos, residente em São Paulo, e integrante da Comissão de Trabalho do Polo de Turismo Histórico Judaico de Quatro Irmãos.

► MARCOS PALMA*

EFICIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E O CUSTO AMBIENTAL

A preocupação com a produção de alimentos sempre acompanhou o ser humano. Há indícios que em 1850, quatro agricultores eram necessários para produzir alimentos para mais uma pessoa (Figura 1). Após 50 anos, em 1900, 1 agricultor alimentava mais 4 pessoas. Em 1970 um agricultor alimentava 33 pessoas e, 30 anos depois, o número subiu para 99 pessoas cada agricultor. Em 100 anos, considerando 1900 ao ano 2000, houve um aumento de 2.475% na relação pessoas alimentadas por agricultor.



O pesquisador Elisio Contini e o analista Adalberto Aragão, ambos da Embrapa, organizaram dados obtidos no International Grains Council (IGC), partindo do quantitativo dos principais grãos produzidos no mundo e no Brasil: arroz, cevada, milho, soja e trigo. No período considerado, a participação do Brasil na produção mundial de grãos cresce de 6% em 2011 para 8% em 2020. Conseqüentemente, as pessoas alimentadas pelo Brasil no ano de 2020 são sua população de 212,235 milhões de pessoas e mais 424,687 milhões de pessoas em outros países.

População Alimentada pelo Brasil - Dados IGC:

Ano	Produção Mundo (Milhões de Toneladas)	Produção Brasil subtraídas as importações (Milhões de Toneladas)	Brasil/Mundo (%)	População Mundial	População Alimentada pelo Brasil*
2011	2.452,6	146,3	6%	7.002.860.604	417.794.078
2012	2.438,8	167,0	7%	7.085.763.408	485.076.006
2013	2.660,7	170,5	6%	7.169.640.142	459.476.269
2014	2.741,4	187,2	7%	7.254.228.377	495.435.006
2015	2.707,0	170,0	6%	7.338.964.960	460.902.810
2016	2.881,9	214,6	7%	7.424.282.488	552.936.635
2017	2.834,5	207,8	7%	7.509.065.705	550.412.052
2018	2.861,2	224,4	8%	7.591.932.907	595.401.472
2019	2.875,3	232,0	8%	7.673.533.972	619.156.931
2020	2.961,6	243,2	8%	7.755.567.903	636.922.324

*Produtos: Arroz, Cevada, Milho, Soja e Trigo

Fonte: IGC; AgroStat (MAPA); Banco Mundial. Disponível em: <https://www.igc.int/en/markets/marketinfo-sd.aspx>; <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>; <https://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.TOTL>. Acesso: 17/09/2020

Ao analisar o Brasil observa-se que muitos hectares de floresta atlântica, caatinga, pampa e cerrado deixaram de existir. Por outro lado, a ciência contribuiu no incremento de produtividade, indicando corretivos, fertilizantes e desenvolvendo herbicidas, fungicidas, inseticidas e novas cultivares.

O setor de máquinas agrícolas também visualiza o potencial brasileiro, visto que as principais marcas mundiais estão presentes com equipamentos com alta tecnologia embarcada. Um dos exemplos é a colhedora de grãos que se autorregula em função dos sensores em seus sistemas de trilha, separação e limpeza dispensando até mesmo o ajuste de velocidade e direcionamento a campo. Enfim, é a última etapa da automação antes da operação remota que será alavancada com os novos sistemas de transmissão de dados via satélite.



A maior capacidade operacional e a tecnologia embarcada nas máquinas agrícolas buscam redução de custos, melhorar a qualidade das operações e, também, facilitar a gestão uma vez que todo trabalho realizado fica disponível, posteriormente, para o cálculo de custos bem como para gestão da propriedade rural.

Por outro lado, existe o custo ambiental uma vez que em 2023 o Brasil consumiu 45,82 milhões de toneladas de fertilizantes, segundo informa a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). Em relação aos agroquímicos, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) contabiliza a comercialização de 731,74 mil toneladas de ingredientes ativos no ano de 2022.

*Prof. Universidade Federal da Fronteira Sul, Dr. Engenharia Agrícola

“Em um século o mundo é outro”. – Analise esta história.

O ALAMBRADOR

Enviado por Marcos Palma

epsonordst340161cmsaiqi8:h8ca0o09a3t26me7àh3h7ldhcm21m4m

No ano de 1980, meu pai sentou ao lado de um velho alambrador, sempre levava consigo um caderno para apontamentos.

Manoel Pereira, um alambrador aposentado com 85 anos na época.

Nos escritos segue um relato real entre 1925 até 1940 de Velho Manoel o alambrador:

“Sabe seu Osorio, naquele tempo os campos eram um só, não tinha cerca, os gaudérios campeiros, sem compromisso pegavam um cavalo em Uruguiana e trotavam livres até Pelotas podendo escolher o rumo, por isso a gente era chamado gaúcho, porque naquela época um gaúcho era um ser descompromissado, peleador, andarilho cavaleiro que gostava de andar pelas campinas, subir cerros e descobrir de repente um horizonte sem fim, daqueles que desperta a vontade de andar em busca do que tem detrás de outra coxilha, entrar no capão de mato, fazer fogo na beira de um árvore, dormir no chão enrolado no poncho e olhar as estrelas deste céu imenso, enfrentar a chuva, frio e calor, mas escolher o rumo que o nariz apontar.

Passar pelos banhados, atravessar as sangas, descobrir os passos do rio, como era lindo a província de São Pedro livre sem fronteiras.

Em 1927, com a valorização do gado, da carne e do couro, a Província de São Pedro deu um salto, então os estancieiros, que tinham os postos em suas fronteiras, onde eram contratados os posteiros, que nada mais era do que pequenas casas ou velhas fazendas abandonadas com arvoredos onde moravam esses guardas que guarneciam as divisas das sesmarias de grandes estancieiros, era complicado manter-se bem informado, os estancieiros se preocupavam.

Pois surgiu uma nova profissão:

O alambrador, no começo cercas com quatro fios, então os fazendeiros tiraram a liberdade primitiva retalhando e costurando o Rio Grande em invernadas, piquetes, currais, bretes tudo feito com cercas.

Os campos fechados, o gado amansado tirou o primitivismo dos lugares e lá se foi a liberdade de ir e vir.

Fecharam-se os atalhos, surgiram então os corredores.

Foi um golpe profundo ao gaúcho livre, uma tristeza ver meu Rio Grande todo dividido em mil pedaços, como um prato enorme que cai das mãos e se divide em pedacinhos. Eu não me queixei mesmo, pois nunca mais me faltou trabalho, eheheheh.

Porém tudo tem dois lados, para equilibrar os pratos da justiça, os estancieiros apuraram o gado,



criou-se raças, antes o gado se aliviava dos sangue sugas dos carrapatos, com o bico amarelo, anú, maria-preta que eram os passarinhos que sentavam em seus lombos para comerem os carrapatos, então criou-se os banheiros com veneno para matar a bicharada, dizem que botavam fogo no campo para matar as larvas de carrapatos que infestavam os campos.

Acabou a evasão do gado, a mistura com de outros fazendeiros, isso deu muita briga e teve gente que morreu.

Hoje os lindeiros viraram amigos, a cerca manteve a paz, surgiram a marca em brasa que

evidenciava a propriedade e poucos casos apareceram de cerca cortada ou arrebetada..eheheh.

A indústria acabou com o gauchismo, o boi naquela época enriqueceu os estancieiros, foi época que fizeram estâncias de luxo, nunca mais isso aconteceu, eu criei meus filhos, fiz quilômetros de cercas e comprei minha casinha e tenho orgulho de ser um alambrador”.

Pedro Oleczuk



MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA ◀

O MEMORIAL DOS PALMA

Nesta casa nos criamos,
aprendamos
o básico da vida, que é o
sentimento familiar, respeitar a
todos, ser honestos e termos
Deus como
fundamento espiritual.
Você pode enviar notícias,
opiniões,
contos, enfim tudo o que possa
interessar à imigração italiana.
Nós publicaremos.



In questa casa siamo cresciuti,
impariamo
le basi della vita, che è il
sentimento familiare, rispettano
il tutti, siate onesti e abbiate
Dio come fondamento
spirituale.
Puoi inviare notizie, opinioni,
storie, insomma, tutto quello
che puoi interessare
l'immigrazione italiana. Noi
pubblicheremo.

Do administrador do memorial

“Observamos um maior interesse na leitura de matérias traduzidas para o italiano, isto nos estimula à perseverança nesta empreitada, pois demonstra um engajamento mais forte alicerçando a preservação cultural.

Vamos trazer os mais jovens para dentro do interesse pelo passado”.

OPINANDO O MEMORIAL

Falta pouco para o 6º ano do memorial. Será que fizemos o suficiente?

Óbvio que depende do olhar de cada um e em cada tempo.

Para os de raiz, aqueles que nasceram lá, claro que fizemos muito. Para os jovens que vivem o modernismo de hoje, possivelmente não tenham esta análise, pois vivem apenas o momento, diferentes de nós que cultuamos o ontem e posso até afirmar que o vivemos em nossos sentimentos e não se apagará, porque produziu marcas. São outros tempos. Eu entendo os jovens de hoje. Vivem intensamente o momento presente e se tiver amanhã viverão também, mas sem o entusiasmo que, nós do ontem tínhamos. São emoções diferentes. A felicidade nos jovens se expressa por outros prazeres. Até o amor e valor à vida, de nós que “dogmatizamos” o ontem, são outros.

Sem julgamento de valor, são apenas outros tempos. Amanham veremos o resultado.

Eu tenho o privilégio de viver os dois momentos, pois de certa forma acompanhei parte deste tempo que se diz evolução e morando em um lugar sui generis no planeta, uma ilha turística, onde o ontem e o hoje se confundem. Eu tenho 87 anos, mas navego no mesmo mar dos jovens e “misturando os matizes das águas”. Para quem consegue, como eu consigo, é maravilhoso, mas

para a grande massa de minha idade é chocante. Vejo também que os jovens gostam e admiram minha presença no meio deles. Creio até que preencho algo que lhes faltam.

Se um dia tivemos condições de fazermos, com segurança, uma análise de valor dos tempos, poderemos ter resultado surpreendente.

Dentro de meu foco de visão de hoje arriscaria dizer que as culturas (as étnicas), estão chegando ao fim. No porvir culturalmente serão iguais ou próximas em todo o planeta e os sentimentos serão apenas retórica de história, vista como humor, ou ironia aos costumes. Viverão apenas o hoje desse momento da humanidade. Já estamos neste futuro donde a qualidade de vida depende unicamente do momento, não de princípios ou bem-estar coletivo. Tudo será relativo. Esta relatividade tenho certeza que Albert Einstein não entenderia.

Fiquem a vontade para se contraporem. Na expressão das ideias, não existe verdade absoluta. O hipotético é sempre um armazém de dúvidas no aguardo da realidade.

Por N. Palma

TRADUZIONE

GIUDIZIO SUL MEMORIALE

Resta poco per il sesto anno del memoriale. Abbiamo fatto abbastanza?

Ovviamente dipende dalla prospettiva di ogni persona e in ogni momento.

Per quelli che hanno radici, quelli che sono nati lì, ovviamente abbiamo fatto molto. I giovani che vivono il modernismo di oggi potrebbero non avere questa analisi, perché vivono solo nel momento, a differenza di noi che adoriamo ieri e posso anche dire che lo viviamo nei nostri sentimenti e non verrà cancellato, perché ha prodotto segni. Questi sono tempi diversi. Capisco i giovani di oggi. Vivono intensamente il momento presente e se hanno domani vivranno anche loro, ma senza l'entusiasmo che avevamo noi ieri. Sono emozioni diverse. La felicità nei giovani si esprime attraverso altri piaceri. Anche l'amore e il valore della vita, di quelli di noi che "dogmatizzano" ieri, sono diversi.

Senza giudizio di valore, questi sono solo tempi diversi. Domani vedremo il risultato.

Ho il privilegio di vivere entrambi i momenti, perché in un certo senso ho seguito parte di questo tempo che si chiama evoluzione e vivo in un luogo unico sul pianeta, una isola, dove ieri e oggi si confondono. Ho 87 anni, ma navigo nello stesso mare dei giovani e "mescolo le sfumature delle acque". Per chi può farlo, come me, è meraviglioso, ma per le masse della mia età è scioccante. Vedo anche che i giovani apprezzano e ammirano la mia presenza in mezzo a loro. Penso addirittura di aver inserito qualcosa che manca loro.

Se un giorno potessimo effettuare in sicurezza un'analisi del valore del tempo, potremmo avere risultati sorprendenti.

Nell'ambito della mia visione odierna, azzarderei di dire che le culture (quelle etniche) stanno giungendo alla fine. In futuro, culturalmente, saranno uguali o vicini in tutto il pianeta e i sentimenti saranno solo retorica della storia, visti come umorismo o ironia sui costumi. Vivranno solo oggi in questo momento dell'umanità. Siamo già in questo futuro in cui la qualità della vita dipende esclusivamente dal momento, non da principi o dal benessere collettivo. Tutto sarà relativo. Sono sicuro che Albert Einstein non capirebbe questa relatività.

Sentiti libero di opporli a vicenda. Nell'espressione delle idee non esiste una verità assoluta. L'ipotetico è sempre un deposito di dubbi in attesa della realtà.

Di N. Palma

NOTÍCIAS

IMIGRAÇÃO ITALIANA E SUA ABRANGÊNCIA

JORNAL
O Comunicador
Integração
GAZETA
INTEGRAÇÃO

TELEFONE: 55 3359-2095 / E-MAIL:
gazeta@yaho.com.br

Documentário mostra a rica trajetória dos italianos e descendentes em Cerro Largo
27 de abril de 2024



Compartilhe

[Facebook](#)[WhatsApp](#)[Twitter](#)[Email](#)[Partilhar](#)

IMIGRAÇÃO ITALIANA E SUA ABRANGÊNCIA

TRADUZIONE

A Associação Cerrolarguense da Etnia Italiana (ACEI) lançou o tão aguardado documentário “Os italianos em Cerro Largo: história e memória”. Este curta-metragem mergulha na rica trajetória dos italianos e seus descendentes em Cerro Largo, destacando suas contribuições fundamentais para a formação do município e da região.

O projeto nasceu da percepção da falta de um material que pudesse divulgar as ações da Etnia e preservar a história da chegada dos italianos em Cerro Largo. Com o intuito de deixar um legado para as futuras gerações, o documentário visa suprir essa lacuna, capturando tanto registros documentais quanto a tradição oral, que tendem a desaparecer com o tempo ou a falta de preservação. A produção do documentário foi possível graças ao incentivo da Lei Paulo Gustavo, do Governo Municipal de Cerro Largo, demonstrando o compromisso das autoridades locais com a preservação da cultura e da história. Para concreti-

zar o projeto, a equipe organizadora realizou uma extensa busca por documentos e acervos materiais nas residências de muitas famílias descendentes dos primeiros italianos que chegaram à região. Além disso, foram conduzidas entrevistas com descendentes e seus familiares, enriquecendo o filme com aspectos da história oral.

A equipe organizadora do documentário inclui nomes como Edemar Rotta, Tadeu Salgado, Rafael W. Treib, Egílio Tonin, Dorival Dugatto, Camili Kohl e Kauã Gottardo. A edição e produção ficou a cargo de Tadeu Salgado (@mundovistodoalto).

O lançamento oficial do documentário acontecerá dia 24 de maio na praça da Matriz num evento organizado pela Prefeitura de Cerro Largo. Serão exibidos outros documentários aprovados pela Lei Paulo Gustavo.

[Clique aqui para ver o vídeo!](#)

<https://youtu.be/wY0Zs3Li4s4?si=Ka0mLakD3CTo7Rb2>

L'Associazione Cerrolarguense di Etnia Italiana (ACEI) ha pubblicato l'atteso documentario “Gli italiani a Cerro Largo: storia e memoria”. Questo cortometraggio approfondisce il ricco percorso degli italiani e dei loro discendenti a Cerro Largo, evidenziando il loro contributo fondamentale alla formazione del comune e della regione.

Il progetto nasce dalla percezione della mancanza di materiale che potesse pubblicizzare l'azione di Etnia e preservare la storia dell'arrivo degli italiani a Cerro Largo. Con l'obiettivo di lasciare un'eredità alle generazioni future, il documentario si propone di colmare questa lacuna, catturando sia le testimonianze documentarie che la tradizione orale, che tendono a scomparire nel tempo o nella mancata conservazione.

La produzione del documentario è stata possibile grazie all'incentivo della Legge Paulo Gustavo, da parte del Comune di Cerro Largo, a dimostrazione dell'impegno delle autorità locali nella conserva-

zione della cultura e della storia. Per realizzare il progetto, l'équipe organizzatrice ha effettuato una vasta ricerca di documenti e raccolte di materiali nelle case di numerose famiglie discendenti dai primi italiani arrivati nella regione. Inoltre sono state condotte interviste ai discendenti e alle loro famiglie, arricchendo il film con aspetti di storia orale.

Il team organizzatore del documentario comprende nomi come Edemar Rotta, Tadeu Salgado, Rafael W. Treib, Egílio Tonin, Dorival Dugatto, Camili Kohl e Kauã Gottardo. Il montaggio e la produzione sono stati curati da Tadeu Salgado (@mundovistodoalto).

Il lancio ufficiale del documentario avrà luogo il 24 maggio in Praça da Matriz in un evento organizzato dal Comune di Cerro Largo. Verranno proiettati altri documentari approvati dalla Legge Paulo Gustavo.

Clicca qui per vedere il video!

<https://youtu.be/wY0Zs3Li4s4?si=Ka0mLakD3CTo7Rb2>



PITOSTO FIGHE
Pensador

Nós do Vêneto e os italianos de forma geral, somos grandes adeptos do humor. Ele faz parte da cultura, consequentemente não pode faltar em nossa história. *“Anca brute parole tante volte fà parte del humor”*.

“Pitosto é um personagem muito raro, extrovertido e gosta da ironia aos costumes. No mundo teve uma trajetória extravagante, onde a diferença de seus altos e baixos da vida, deu resultado positivo”.

“Pitosto è un personaggio molto raro, estroverso e ama l'ironia nei costumi. Nel mondo ha avuto un percorso estroverso, dove la differenza tra gli alti e i bassi della vita ha dato risultati positivi”.

PITOSTO - PENSADOR

HUMOR

Se sei saggio, potresti essere tu domani!



Heitor: qualquer semelhança com o lugar em que você faz exames, não será mera coincidência. O desenho é perfeito e o recado é sábio. Eu gostaria de ir para o sarcófago, com o sentimento de ainda estar vivo. A figurinha é perfeita e com o ar de que sacaneou a todos. Missão cumprida!!!! Mereceria incluir o Davi neste papo, mas ele teria que perder uns 30kg.

Heitor (È mio fratello): ogni somiglianza con il luogo dove sosterrai gli esami non sarà una mera coincidenza. Il design è perfetto e il messaggio è saggio. Vorrei andare al sarcofago, con la sensazione di essere ancora vivo. L'adesivo è perfetto e sembra che abbia fregato tutti. Missione compiuta!!!! Varrebbe la pena includere Davi in questa conversazione, ma dovrebbe perdere circa 30kg.



Neste mês de junho editaremos um JORNAL ESPECIAL CULTURAL, com 220 páginas sobre famílias de nossos imigrantes título: 'HISTÓRIAS DE FAMÍLIAS ITALIANAS DO CENTRO CULTURAL REGIONAL ITALIANO'



*Até logo, arrivederci, shalom,
bis wir uns wieder treffen, do zobaczenia późnie.*

Não esqueçam que o jornal é aberto a todos,
portanto acreditamos que pode ser um importante espaço para manifestações.

ESCREVAM!
ADIANTANDO CUMPRIMENTOS
PARA O RETORNO EM *JUNHO*.

Bem-vindos! Benvenuti! Benvegnesti! ברוכים הבאים Baruch Abá!
Willkommen! Powitanie! Добро пожаловать -
Dobro pozhalovat! , Gim doble, Guten Morgen.